

DESVENDANDO A CORPOREIDADE ATRAVÉS DAS EXPRESSÕES E DO TEATRO

Kuffel, Aline Izabeli¹

Meier, Jaqueline²

Raffaelli, Alexandra Franchini³

Resumo: Este artigo se fundamenta através do estágio supervisionado III- Gestão e docência no ensino médio. O objetivo do mesmo foi abranger toda a temática teatral trabalhada, envolvendo desde a contextualização histórica até como o teatro é visto dentro da escola. A metodologia utilizada oportunizou trabalhos que envolveram à mímica, a música, a improvisação, a voz, a expressão e também o teatro de sombras. Observamos durante a prática que os alunos se mostravam bastante interessados com o conteúdo que estava sendo apresentado. Além disso, no seu decorrer surgem relatos de como ocorreu a prática e a análise de todo esse processo, que foi de grande aprendizagem. É importante destacar que o teatro deve fazer parte de todo processo que envolva a educação, pois trabalha com o corpo e principalmente sua expressão para com os outros.

Palavras-chaves: Corporeidade, Teatro, Expressões.

Abstract: This article is based on the supervised stage III- Management and teaching in high school. The purpose of this work was to cover the whole theatrical theme, from historical contextualization to how the theater is seen inside the school. The methodology used allowed for works that involved mime, music, improvisation, voice, expression and also the theater of shadows. We observed during practice that the students were very interested with the content that was being presented. In addition, in the course of this process, reports of how the practice and analysis of this whole process came about, which was a great learning experience. It is important to emphasize that theater must be part of every process that involves education, because it works with the body and especially its expression towards others.

Key-words: Corporeity, Theater, Expressions.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a prática de estágio realizada na Escola de Educação Básica São

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, 6 semestre, ano 2016, da FAI faculdades de Itapiranga. E-mail: Aline_sjo@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, 6 semestre, ano 2016, da FAI faculdades de Itapiranga. E-mail: jaquelinemeier4@gmail.com.

³ Professora Orientadora do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga, 2016. E-mail: aleraffaelli@yahoo.com.br.

Lourenço, da Linha São Lourenço, Município de Iporã do Oeste, no qual a direção e coordenadora do Ensino Médio Inovador nos deram o desafio de trabalhar a oficina de Teatro com os alunos, a fim de que estes pudessem trabalhar ainda mais a expressão corporal.

Destacamos desta forma, o teatro, a mímica e a música. Esses temas estão interligados com a expressão corporal que possui grande importância e que deveria ser trabalhada com todos os alunos de uma maneira dinâmica e participativa.

A escola é e deve ser um espaço amplo e organizado, que deve estar preparada para atender os alunos, através do professor, esclarecendo dúvidas, propondo desafios e criando diferentes formas de construir conhecimento. É o professor que deve estar preparado para mediar conhecimentos a fim de construir a aprendizagem com seus alunos. É importante que o professor seja um mediador, no qual ele expõem e explica o conteúdo e os alunos possuem o direito de complementar, opinar e expor a sua opinião e o seu conhecimento diante do conteúdo a ser estudado.

O teatro é um tema que possui grande relevância para ser trabalhado no Ensino Médio, pois é uma das formas de expressão mais complexas das existentes e abrange diversos contextos importantes e que podem ou estão presentes no dia a dia de cada pessoa. O teatro por si próprio já faz um grande efeito sobre as pessoas, pois como costumeiramente é apresentado em palcos e espaços públicos, requer toda uma preparação, para que tudo ocorra dentro do previsto.

Torna-se importante destacar que o Teatro, pode ser trabalhado de diversas maneiras, e em todas as séries. Porém, no Ensino Médio além de poder ser usado como forma de incentivo a expressão. Também pode ser usado como umas das mais diversas formas de se trabalhar a oratória.

A música pode ser usada de diversas formas, mas optamos em trabalhar com o ritmo, pois este propõe que os alunos prestem mais atenção por parte dos alunos, e percebemos isto em qualquer uma das dinâmicas que lhes foram repassadas. O ritmo faz com que o corpo se expresse, através de gestos, movimentos diferenciados. Através da música também se torna possível trabalhar a expressão dos sentimentos, pois existem músicas mais animadas, outras mais tristes, outras muito agitadas, mais lentas, inclusive existem também as músicas onde a letra é mais simples e a parte cantada lenta e a melodia é mais agitada. Por não ser tão complexa, a música é um dos temas mais simples e ao mesmo tempo mais complexos para ser trabalhada.

A mímica é um tema um pouco mais amplo, e por isso requer um pouco mais de atenção, pode ser trabalhado de uma maneira simples e correta, além disso, em relação as atividades ela possui um grau maior de dificuldade, pois não é nada simples conversar através de gestos, e ou

se expressar desta forma, está prática exige muito preparo e atenção. Considerando assim, é uma atividade que precisa ser trabalhada em diferentes anos da educação básica, proporcionando aos alunos vivências nessa experiência.

1. O CORPO QUE FALA ATRAVÉS DO TEATRO

As expressões corporais que temos durante nossa vida, demonstram que precisamos de atividades que as desenvolvam, para tanto, conforme afirma Miranda et al. (2009, p.172) “O teatro é, antes de qualquer coisa, uma arte. Mas é uma arte que se associa à história do homem e à própria história da comunicação humana, vez que se configura uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação”. Desta forma ao fazermos teatro estamos nos expressando. Além disso, nossa expressão pode ser diferenciada conforme o contexto da cena, se é alegre nós seremos alegres se é triste vamos nos expressar de maneira triste.

Em nosso dia a dia realizamos movimentos o tempo todo, sendo que alguns contém um significado, de acordo com Jung e Kyrillos (2015, p. 89-90-91): “Gestos abaixo da cintura dão a sensação de insegurança, baixa autoestima, gestos altos demonstram descontrole, desespero, gestos abertos (palmas expostas) é um sinal de atratividade, afeição, gestos fechados dão a impressão de camuflagem”.

Diante disso é possível notar que o nosso corpo fala constantemente, por vezes nem sendo necessário o uso da fala. Ainda podemos destacar que “Não tem como não comunicar [...]” (JUNG, KYRILLOS, 2015, p.90). Dentro do teatro também é assim, a comunicação é feita através da voz e além disso com nossos movimentos e expressões.

Se imaginarmos um teatro sem movimentos expressões corporais e faciais, é o mesmo que não ser um teatro, e sim somente uma história contada. O teatro é a arte de se expressar como afirma Oliveira e Stoltz (2010 p.11) “o teatro, desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, da ação, da emoção do ator”. Sendo assim não existe encenação sem conter a emoção.

Desta forma, observando a importância do tema para o Ensino Médio, utilizamos o mesmo para realizar diversas atividades com os alunos, que trabalhavam principalmente a expressão corporal, o que auxilia no bom desenvolvimento do físico além de trabalhar também com a fala, através da improvisação e outras formas.

2. IMPORTÂNCIA DO TEATRO

O teatro é uma arte cênica que exige muito de seus atores, por ele ter a possibilidade de envolver diversas maneiras de expressão. De acordo com Miranda et al. (2009 p.176) “[...] a função do teatro, de maneira ampla, é a de causar reflexão e purificar, por meio de catarse, o espírito do homem. Sua importância se reafirma pelo aprofundamento do ser reflexivo e social.” Além disso, dentro de uma escola o professor necessita ir em busca de novidades na área do teatro, englobando de forma transversal os conteúdos a serem trabalhados e as expressões teatrais dando oportunidade de maiores aprendizagens aos alunos. Como explica Miranda et al. (2009, p.176):

O teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. As atividades dramáticas (mímicas, jograis, improviso, recriação etc.), nessa perspectiva, são um valioso instrumento para o professor.

Desta forma podemos envolver juntamente com essa arte a música, a mimica, o improviso, a voz e ainda o teatro de sombras, pois os alunos em sua grande maioria não se sentem preparados para se expressar em público. Seria a expressão teatral uma das formas de envolvimento dos alunos para tanto, é uma maneira de proporcionar momentos nos quais poderão entender a real importância da expressão.

2.1 MÍMICA

A mimica, para muitos pode ser entendida como algo simples, para outros difícil, a mesma refere-se como a arte de expressar o pensamento através de ações, gestos e movimentos corporais. A mimica requer um certo tempo para ser compreendida. Ela possui grandes vantagens, pois através de gestos podemos nos expressar em momentos nos quais a fala não nos é permitida, ou até para cumprimentar as pessoas quando se encontram longe uma da outra.

Muitos a usam no seu dia a dia.

A mímica como uma prática de expressão corporal, a depender de como é apresentada e trabalhada, vem a beneficiar uma melhor ideia a respeito do próprio corpo, favorecendo um desenvolvimento nas inteligências: corporal – cenestésica, intrapessoal, interpessoal e emocional, além da criatividade. Isso é bastante significativo ao se observar a contemporaneidade, onde o corpo se tornou automático, escravo da rotina, existindo em um mundo multifacetado, que acabou por dividi-lo e minimizá-lo. (SILVA et al. 2015, p.2)

A mimica é considerada a arte de expressar o pensamento usando ações, gestos e movimentos corporais. Ela possui grandes vantagens, pois através de gestos podemos nos expressar em momentos nos quais a fala não nos é permitida, ou até para cumprimentar as pessoas quando se encontram longe uma da outra.

Assim para nós jovens e adultos ela se torna uma “ferramenta de prática corporal favorecedora de novas visões e possibilidades de se refazer humana, corporal e psiquicamente.” (SILVA et al. 2015, p.1).

Silva et al. (2015, p.1) também explica que:

A mímica conecta: corpo, inteligência, criatividade, ludicidade, expressividade, improviso, sentimento, emoção, fator social, histórico, cultural, simbólico e manifestação afetiva, tudo dentro de um corpo também orgânico, retirando-o “da mesmice”, desfazendo rigidezes, dando espaço para a fluidez e para a busca de novas maneiras de interagir e se relacionar.

Desta forma, pensamos em trazer a mimica para a sala de aula como auxílio no momento de expressão, usar o corpo para falar é uma arte encantadora e que precisa ser trabalhada. Esse trabalho exige do professor conhecimento e encantamento, pois é através desse que elevamos a aprendizagem e o conhecimento dos alunos. Além disto, é importante buscar maneiras diferentes de trabalhar a expressão corporal, pois está cada vez mais presente nas nossas vidas e precisa ser treinada por quem está se preparando para entrar no mercado de trabalho e na sociedade de uma forma mais direta.

2.1.1 A arte do Improviso

A arte de improvisar exige muito a criatividade. Quem nunca ficou com medo de esquecer uma fala no meio de uma apresentação? A improvisação nesses momentos precisa estar presente em nossa experiência. Como Spolin cita em seu livro “A improvisação só pode nascer do encontro e da atuação no presente, que está em constante transformação” (SPOLIN, 2010 p.18). Ou seja, só aprendemos a improvisar treinando, atuando.

No entanto, é importante lembrar que:

A arte da improvisação se faz presente na mímica, tendo ainda uma ligação bela e sutil com a criatividade e a expressividade corporal, onde se busca muito mais do que uma encenação comum, mas um retorno às possibilidades expressivas do corpo e sua relação com o ambiente. (SILVA et al. 2015, p.1).

Assim podemos destacar como afirma Spolin (2010 p.3) “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco.” Considerando essa afirmação percebemos que todos temos a mesma capacidade e a mesma oportunidade, basta querer e ir em busca.

2.1.2 Música

A música pode ser trabalhada das mais diversas formas, mas optamos usar o ritmo e através deste as mais diversas expressões no qual está pode estar envolvida. Algumas músicas soam um tom mais triste, outras são mais alegres e cada uma desperta diferentes expressões. Podemos dizer que a música está presente no nosso dia a dia de uma maneira muito frequente, pois, para muitos é de costume levantar cedo e a primeira atividade do dia é ligar o rádio. A música possui grande importância com relação a expressão corporal, pois podemos usa-la também para trabalhar a dança em seus mais diversos ritmos. Para Ferreira (2013, p.14):

A linguagem musical sempre se caracterizou por uma grande volubilidade, decorrente de suas características potenciais e temporais em termos físicos. Um único som, por exemplo, com seu timbre, altura, intensidade e duração característicos, já é extremamente rico em informações ao ouvinte, quanto mais a combinação diversificada entre muitos deles.

Nunca devemos esquecer que a música é, além da arte de combinar os sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim devemos compreendê-la. (FERREIRA, 2013, p. 17). Dessa forma essa arte também é alvo de expressão tanto de sentimentos, como a corporal.

A música possui grande importância com relação à expressão corporal, pois podemos usa-la também para trabalhar a dança em seus mais diversos ritmos nos expressando de acordo com nosso anseio. Assim Spolin (2010, p.131) ressalva:

“O corpo deve ser um veículo de expressão e precisa ser desenvolvido para tornar-se um instrumento sensível, capaz de perceber, estabelecer contato e comunicar”.

A música pode ser instrumental, ou seja, ser criada somente com base em instrumentos como violão, bateria, guitarra, ou pode ser misturada com vocal, uma letra, um canção, um ritmo, formam uma combinação perfeita, as vezes mais agitada porém em outras mais calma.

Dentro do teatro ela é essencial, ela revela as emoções que o personagem está sentido com ainda mais vigor, além da expressão do corpo é claro. Ela é uma ferramenta que só precisa ser ouvida para se ter uma compreensão do que o outro quer ou precisa.

2.1.3 Teatro De Sombras

O teatro das sombras é uma arte muito pouco explorada e estudada em nossa região, mas é encantadora e exige muita técnica dos atores.

O teatro de sombras é uma forma de teatro encantadora, misteriosa, que trabalha com o lúdico, com o imaginário, o fantástico, que instiga a curiosidade das pessoas, principalmente no que diz respeito à criação de todo este mundo mágico. (FIGUEIREDO, 2008, p. 7)

Ao assistir uma apresentação realizada, deste tipo de teatro, sua curiosidade é aguçada indo em busca de conhecimento de como é feita toda aquela apresentação, além disso, os grupos estão acompanhando o acelerar das tecnologias, utilizando luzes cada vez mais perfeitas, que destacam o corpo dos atores até nos mínimos detalhes.

Vale destacar que, seu processo de criação é muito cativante, desde a confecção das silhuetas, trabalho plástico que muito me atrai, até a sua projeção através da tela e da luz, o jogo de cores proporcionados pela fonte luminosa. (FIGUEIREDO, 2008, p.7).

Ainda podemos ressaltar que o processo de criação dessas peças de teatro exigem muita criatividade, sendo assim Bozzetto (2016)⁴ destaca “Todos os integrantes do grupo criam peças e elementos, se tornando um trabalho em equipe”. Assim a atuação fica ainda mais bela envolvendo todos. Ainda Bozzetto (2016)⁵ explica:

É uma arte realizada usando somente sombras de seus corpos, mostrando sua silhueta, e formando objetos. Ele é criado na penumbra por trás de um pano grande e branco onde reflete uma luz branca de forma triangular. Todos os objetos usados como chapéus, roupas, bengalas...são de tonalidade escura. Ainda são usadas roupas coladas e pretas, e o teatro é realizado a partir de músicas.

Portanto como diz Figueiredo (2008, p. 16) “Felizmente o teatro de sombras é uma arte que resiste ao tempo, pois os artistas se adaptam as mudanças provenientes com a modernidade e que contribuem na qualidade do espetáculo.” Além disso, tornando essa arte cada vez mais encantadora e bela.

É importante ressaltar que, o teatro de sombras é uma forma diferente de se expressar, com o auxílio do nosso corpo, os sentimentos e as mais diferentes ideias, e isto deve ser preservado e principalmente continuado.

⁴ Professor Felipe Bozzetto, coordenador do grupo de teatro Luz e Sombra de Itapiranga.

O Teatro de sombras, expressão artística muito popular em vários países do continente asiático, assumiu distintas características ao longo de sua história conforme a cultura da região em que era praticado (FIGUEIREDO 2008 p. 10). Sendo assim cada lugar distinto possuía uma arte de sombras diferenciada.

Como essa arte já traz consigo muitos anos de existência, Figueiredo (2008, p. 11) nos explica que:

[...] o mais antigo teatro de figuras tenha sido o de sombras, pois desde o período da pré-história os homens já se deslumbravam com suas sombras nas paredes das cavernas, não podemos afirmar com precisão a data e o local onde este nasceu. Apesar da existência de registros de antigas silhuetas datadas de 2.500 a 3.000 anos atrás, pertencentes a acervos de museus da China e da Índia, e de geralmente ser usado o termo “sombras Chinesas” para se referir ao teatro de sombras, não temos informações históricas que comprovem que a China foi o berço desta arte milenar, ficando também a Índia como hipótese da origem dessa forma teatral.

Mas mesmo com tantos anos de existência, o teatro de sombras, conquistou o seu espaço, mas não foi de uma maneira tão rápida como o teatro apresentado normalmente. A sua complexidade exige muito dos seus criadores e dos que nele atuam.

Como o teatro de sombras também é chamado de sombras chinesas observamos os motivos desse significado:

Conforme a história contada por Ssu-ma Ch'ien, um homem chamado Shao Wong, do estado de T'si, veio diante do imperador Wu-Ti em 121 a.C. para exhibir sua habilidade em comunicar-se com os fantasmas e espíritos dos mortos. A consorte favorita do imperador Wang, havia acabado de morrer. Com o auxílio de sua arte, Shao Wong fez com que as imagens dos mortos e do deus dos lares aparecessem à noite. O imperador a viu a certa distância, atrás de uma cortina... [...] O teatro de sombras, entretanto – o qual, de alguma forma, Shao Wong parece ter usado – permaneceu uma forma favorita do teatro chinês. Berthold (2001 apud FIGUEIREDO, 2008 p.11).

O teatro de sombras possui sua base na luz, quanto mais complexa está for, mais destaque a sombra terá durante as apresentações. Como consta na citação, está é a maneira favorita dos chineses atuarem, porém, está não é uma realidade do nosso país. No Brasil predomina o teatro com as cenas, com todas as caracterizações, este com toda certeza é menos complexo.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO TEATRO

A teatralização é uma das artes mais antigas e mais conhecidas em todo o mundo assim como afirma Miranda et al (2009 p.179) “[...] O teatro é uma das práticas mais antigas de

expressões artísticas que se tem notícia. O qual consiste na encenação de um texto previamente escrito, num palco, para um público”.

No século XIX era frequente a elite frequentar os teatros após uma farta ceia, pois era uma diversão ver as peças famosas sendo encenadas, com suas produções e figurinos suntuosos. O teatro, a partir daí, ganha status de espetáculo, competindo talvez com as apresentações de circos e, bem depois, com o cinema, o qual ocupa importante lugar no ranking de exibições da modernidade configurada no século XX. (MIRANDA et al. 2009, p. 175).

4. TEATRO E POSSIBILIDADES DE CONHECIMENTO NA ESCOLA

Nos dias atuais a escola possui um papel essencial na vida de seus alunos. Freire (1996, p.23) afirma que “[...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender[...]”. Jovens buscam conhecimento das mais variadas formas. Na escola os professores buscam trabalhar os conteúdos com uma metodologia própria que pode variar de acordo com o conteúdo que está sendo estudado e com o teatro não é diferente. Conforme Oliveira e Stoltz (2010):

[...] a escola pode oferecer experiências significativas aos educandos: que os afetem nas esferas emocional, social, motora e cognitiva; que os motive a buscar e conquistar muito mais que conteúdo. Um dos caminhos pode ser o de trabalhar com a arte para além das aulas de educação artística.

Além da expressão corporal, o teatro desafia os alunos a deixarem de ter medo, ser tímidos e outras várias características que inibe o ser. O teatro oportunizará o aluno se apresentar e se expressar em público, estimulando para que as inseguranças vão sendo deixada cada vez mais de lado, o que é um fator de extrema importância para todo e qualquer aluno. O Teatro por si só já é uma maneira variada, no qual pode ser apresentada e analisada através da criação de cenas, apresentação de peças teatrais, ensaios entre várias outras. É importante ressaltar que a escola possui o papel de preparar os seus estudantes para a vida, e que a prática pode e precisa estar presente de maneira constante. Freire (1996, p. 41) afirma que:

[...] Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar [...].

O teatro por si só é a arte de se expressar, sentimentos, emoções das mais variadas formas. Pode ser apresentado por um grupo de pessoas, ou até ser interpretado em duplas, trios

e até por uma pessoa só, mas de uma maneira mais simples. O teatro pode ser muito mais complexo quando trabalhado com sombras, pois exige ainda mais atenção e criticidade, é necessário muito treino para que que ocorra tudo da maneira certa e conforme o esperado, pois este só envolve sombras, ou seja, é apresentado com o auxílio do corpo e seus movimentos, falas não fazem parte do seu repertório, ou seja, o teatro de sombras é uma simplicidade. Para Granero (2011, p.34):

O teatro/arte aperfeiçoa a reflexão, depura a observação e ao ver a profundidade, incentiva o contato social, a permuta de comunicação, a atenção e a capacidade de resolver problemas na hora: por exemplo, quando uma cadeira cai no chão e o aluno fica em estado de “alerta” isso já traz para o cotidiano o aluno/ator muitas qualidades extremamente valiosas.

É importante que este seja trabalhado na escola, pois é uma maneira diferente de trabalhar com a expressão corporal. Na escola o professor pode usar diversos momentos para que a expressão corporal ocorra. Criar dinâmicas, trabalhar com diversos jogos e brincadeiras faz com que a expressão corporal se torne ainda mais desenvolvida.

Com todas essas mudanças que vem acontecendo na sociedade torna-se importante o processo de mediação, estamos sempre em busca de inovação, e para isso a mediação se torna essencial.

5. CORPORIEDADE E EXPRESSÃO TEATRAL NO ENSINO MÉDIO

O Teatro no Ensino Médio pode ser trabalhado de uma maneira simples como também complexa, isso porque para fazer a introdução do conteúdo pode se usar atividades simples.

Silva et al. (2009, p.1):

O teatro é, antes de qualquer coisa, uma arte. Mas é uma arte que se associa à história do homem e à própria história da comunicação humana, vez que se configura uma arte Híbrida, envolvendo literatura e encenação. Diacronicamente, percebemos sua presença desde. À Antiguidade Clássica, no decorrer dos períodos de descobertas e catequeses, com os Missionários Jesuítas, até os dias atuais. Como se pode perceber, mesmo com o advento da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretizando de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural.

Torna-se necessário entender o porquê da importância de estudar e trabalhar a música, a mimica e o teatro com alunos do ensino médio. Eles em sua grande maioria não se sentem preparados para se expressar em público, isto porque o contato com a sociedade ainda é menor, pois a rotina de um estudante geralmente é ir de casa até a escola, permanecer lá por um certo tempo e só nos finais de semana ou em momentos de folga ir para locais onde a grande

concentração de pessoas, é importante que os jovens saibam a maneira correta de agir. Silva et al. (2009, p.3):

Por ser o teatro uma forma de expressão que permite a alguém presenciar um fato acontecido em qualquer tempo e lugar, já que ali se “revive” o sentimento do acontecido, os personagens têm sua personalidade reconstituída através do entendimento do próprio texto. A função do texto deve, pois, ser compreendida e vivenciada, sua premissa percebida e trabalhada como uma forma de leitura do mundo.

Para tanto quanto mais preparados, melhor, pois em sua grande parte, quando formados, os jovens seguem em busca do mercado de trabalho e a expressão a corporeidade e a maneira que agem são fatores muito observados pelos contratantes, e é aí que se entende o motivo de tanta preocupação com relação a esses temas na escola. Além disso, a expressão corporal é um fator de grande importância para todos.

Trabalhar o teatro e a corporeidade de uma maneira mais diversificada faz com que o aluno mantenha mais atenção diante do conteúdo que o professor pode propor, diversas tarefas para que se expressem, se comportem de maneira diferenciada e entendam o por que este tema merece tanto foco e atenção. Conforme Krawczyk (2009, p. 11):

[...] é necessário em primeiro lugar reconhecer as novas tecnologias de comunicação como estratégias de conhecimento e formação de um espírito crítico e não como simples auxiliares da tarefa escolar ou das competências para o trabalho. Os meios devem ser o próprio objeto de estudo: como eles interferem no cotidiano, na forma de ver o mundo, nos interferem no cotidiano valores sociais, nos modos de conceber as diferenças sociais, a pobreza.

As tecnologias estão cada vez mais presentes na nossa vida, mas cabe ao professor ensinar aos seus alunos que, a criatividade é fundamental, a reutilização de materiais recicláveis para a criação de brinquedos, objetos de decoração para a sala. Além disso cabe aos jovens e estudantes compreender a real importância de trabalhar esses temas que lhes geram grande conhecimento e os fazem mudar sua forma de agir e expressar.

CONSIDERAÇÕES

Quando falamos de teatro e o envolvemos com a pedagogia, podemos afirmar que, a prática do teatro possui grande valor, pois um bom professor precisa criar meios de trabalhar em equipe, propor novos desafios, e o teatro por si próprio trabalha isso. Além disso, pode ser feita a junção do teatro com a mímica e a música, propor diferentes desafios. O teatro possui

sim grande valor para a pedagogia e nos faz explorar a expressão corporal de uma forma simples e complexa ao mesmo tempo.

Chegamos ao fim de mais uma etapa, a conclusão do terceiro estágio supervisionado, que nos permitiu perceber os desafios da docência no Ensino Médio. Esse, ainda mais desafiador que todos os outros, pois nos permitiu trabalhar com adolescentes, público que exige ainda mais preparação, não somente para mediar, mas para interagir com os alunos, esclarecer dúvidas, buscar novidades e lhes dar as explicações necessárias. Mas nada que com muita dedicação não fosse possível de ser conquistado.

Agora, sentimos-nos imensamente felizes pela excelente prática desenvolvida e acreditamos que atingimos com sucesso todos os nossos objetivos descritos no plano de aprendizagem, cremos também que esses momentos foram de grandes aprendizagens e que ficarão guardadas em nossas memórias tanto para eles como para nós acadêmicas.

Ao término do estágio podemos concluir que a dedicação e o esforço são indispensáveis quando feitos com garra e vontade, também podemos completar que a união de teoria e prática é essencial para a vida profissional.

REFÊRENCIAS

ASSMAN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOZZETTO, Felipe. Professor do grupo de teatro “LUZ E SOMBRA”. Itapiranga, SC, 2016.
FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula:8.ed**: São Paulo: Contexto, 2013.

FIGUEIREDO, Fernanda De Sousa. **Teatro de Sombras: o percurso dos grupos brasileiros – karagöz k e lumbra**, 2008. Disponível em: <http://www.takey.com/Thesis_33.pdf>. Acesso em 18 de Set. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, Marli. **A produção de saberes docentes articulada a formação inicial de professores de química: implantações teórico - práticas na escola de nível médio**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, RS, 2012.

GRANERO, V. V. **Como usar o teatro na sala de aula**: São Paulo: Contexto, 2011.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

JUNG, Milton.; KYRILLOS, Leny.; **Comunicar para liderar**.1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>> Acesso em 10 de Novembro de 2016.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** 8º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MIRANDA, Juliana Lourenço, ELIAS Robson Cândido, FARIA Rômulo Mendes, SILVA Valquíria Lazara da, FELÍCIO Wanély Aires de Sousa. **TEATRO E A ESCOLA: funções, importâncias e práticas.** Pub. Na revista CEPPG, Nº 20, 2009. Disponível em:<http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf> Acesso em 26 de Out. 2016.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky.** Editora UFPR, Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>. Acesso em 03 de Nov. de 2016.

PRIOTTO, Elis Palma. **Dinâmicas de grupo para adolescentes.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Danielle Fernanda Soares de Carvalho e, SILVA, Elaine Pereira e, ANDRADE, Philip Silva. **Corpo em Cena: Mímica e sua relação com a corporeidade,** 2015. Disponível em :<<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/corpo-em-cenamimica-e-sua-relacao-com-a-corporeidade>>. Acesso em 20 de Set. 2016.

SCHMITZ, Lenir Luft. **Entre a educação infantil e o ensino fundamental: uma análise das vivências espaço-temporais das infâncias.** 1 ed. Curitiba, PR: CVR, 2012. SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** 5º ed. São Paulo. Perspectiva, 2010.